

Bem-estar na adolescência: Evidências de validade do instrumento PERMA-Profiler

Iorhana Almeida Fernandes¹, Daniela Sacramento Zanini¹, Evandro Morais Peixoto²

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO

Universidade São Francisco, Campinas – SP

INTRODUÇÃO

O modelo de bem-estar PERMA, acrônimo para Emoções Positivas (P), Engajamento (E), Relacionamentos positivos (R), Propósito de vida (M) e Realizações (A) foi desenvolvido por Seligman (2011) visando um modelo teórico que contemplasse os aspectos centrais do bem-estar e a integração das concepções eudaimônicas e hedônicas. Esse modelo se difundiu rapidamente no mundo e foi aplicado em diversos contextos com populações de adultos (Bazargan-Hejazi et al., 2021). Para avaliar o modelo, as autoras Butler e Kern (2016) desenvolveram a escala PERMA-Profiler. A escala é composta por 15 itens que avaliam os componentes PERMA e oito itens adicionais que avaliam felicidade, emoções negativas, solidão e saúde física. Quanto aos indicadores psicométricos, as autoras encontraram uma estrutura fatorial de cinco fatores correlacionados e bons indicadores de confiabilidade (Butler & Kern, 2016). No entanto, são encontrados poucas evidências de validade do instrumento em populações diversas, como em adolescentes.

OBJETIVOS

Visando preencher esta lacuna, este estudo buscou estimar as propriedades psicométricas da escala PERMA-Profiler para adolescentes brasileiros. Especificamente, serão avaliados: I) a estrutura interna da escala, contrastando quatro modelos fatoriais sugeridos pela literatura, a saber, modelo de um fator, hierárquico, cinco fatores correlacionados e bifactor; II) os indicadores de confiabilidade da escala; III) a invariância da medida em relação ao sexo e faixa etária.

MÉTODO

Participaram deste estudo 1197 adolescentes com idades entre 11 e 19 anos (M= 15,3 DP= 1,65), que se identificaram como meninas cisgênero (54,3%), meninos cisgênero (41,6%), não-binário (3%) e transgênero (1,1%), das regiões Centro-oeste (42,5%), Sudeste (52,8%), Sul (3,1%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,9%) do país. Foi conduzida uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) no software Mplus para avaliar a estrutura fatorial da escala, considerando quatro modelos. Os índices de ajuste adotados foram χ^2 , gl, RMSEA, CFI e TLI, com valores ideais estabelecidos. Uma Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFMG) investigou a invariância do PERMA-Profiler para adolescentes de acordo com o gênero e faixa etária. Três modelos foram considerados: configural, métrico e escalar. A invariância foi avaliada utilizando o teste de diferença do CFI (Δ CFI). Para avaliar a consistência interna, foram calculados o ômega de McDonald e a confiabilidade composta.

RESULTADOS

Quando a estrutura interna, o modelo de um fator apresentou índices inaceitáveis de ajuste. Os modelos bifactor e hierárquico apresentaram índices razoáveis, embora o RMSEA esteja acima do esperado. O modelo de cinco fatores correlacionados apresentou o melhor ajuste aos dados com bons indicadores e RMSEA adequado, sobretudo quando considerado o intervalo de confiança. Os itens apresentam boas cargas fatoriais (0,319 – 0,884) e indicadores de confiabilidade satisfatórios com ômega variando de 0,63 a 0,89 e confiabilidade composta de 0,63 a 0,90. Destaca-se que o componente engajamento apresentou os menores indicadores de confiabilidade.

Modelo	χ^2	gl	χ^2 /gl	CFI	TLI	RMSEA (90% CI)
Um fator	2410,105	90	26,778	0,894	0,877	0,163 (0,158 – 0,169)
Hierárquico	1495,714	85	17,596	0,936	0,921	0,131 (0,125 – 0,137)
Cinco fatores	700,287	80	8,753	0,972	0,963	0,090 (0,084 – 0,096)
Bifactor	1467,433	75	18,342	0,937	0,911	0,139 (0,132 – 0,145)

Tabela 1 - AFC para os quatro modelos contrastados

Em relação a invariância da medida, os resultados acatam a invariância configural, métrica e escalar, demonstrando que o instrumento PERMA-Profiler para adolescentes é uma medida equivalente para homens e mulheres, e para adolescentes mais novos (11 a 15 anos) e mais velhos (16 a 19 anos) o que permite a comparação entre os grupos.

Sexo	RMSEA (90% IC)	CFI	TLI	Δ CFI
Invariância Configural	0,092 (0,086-0,098)	0,969	0,960	-
Invariância Métrica	0,085 (0,079-0,091)	0,972	0,966	+0,003
Invariância Escalar	0,057 (0,052-0,062)	0,979	0,984	+0,007
Idade				
Invariância Configural	0,092 (0,085-0,098)	0,971	0,962	-
Invariância Métrica	0,086 (0,080-0,092)	0,973	0,966	+0,002
Invariância Escalar	0,059 (0,054-0,064)	0,978	0,984	+0,005

Tabela 2 - Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFMG) para homens, mulheres e faixa etária

DISCUSSÃO

Os resultados da análise fatorial confirmatória indicam que a estrutura fatorial de cinco fatores correlacionados é o ajuste mais adequado para compreender os dados. Resultados semelhantes foram encontrados na versão original do instrumento (Butler & Kern, 2016), para adultos brasileiros (Carvalho et al., 2021), para adolescentes indianos e argentinos (Singh & Raina, 2020; Waigel & Lemos, 2023). Ressalta-se que compreender o PERMA a partir de um modelo correlacionado de primeira ordem, se aproxima das propriedades pontuadas por Seligman (2018) e também da proposta original do instrumento, uma vez que os autores sugerem a possibilidade de haver perfis de bem-estar que seriam mais adaptativos para cada contexto (Butler & Kern, 2016). Ou seja, a depender do contexto, apresentar altos níveis de um componente PERMA pode se configurar como fator de risco, enquanto em outros contextos podem ser benéfico (Ex. alto nível de engajamento no trabalho pode ser um fator de risco para burnout, em um ambiente de trabalho com altas demandas e poucos recursos). Desta forma, pode-se pensar em uma intervenção que tenha como foco somente o engajamento consciente em determinadas ações, sem que aconteçam intervenções nos outros componentes PERMA. A partir desta perspectiva o modelo correlacionado de primeira ordem privilegia a independência entre as variáveis e a possibilidade de intervenções focadas na promoção de apenas um componente. Em contrapartida, modelos hierárquicos privilegiam a promoção do fator geral, ou seja, intervir em um dos componentes afetará (teoricamente) a percepção geral do bem-estar, já que os componentes de segunda ordem possuem dependência entre eles, compartilhada no fator geral. Desta forma, compreender a estrutura do PERMA como um modelo hierárquico (como proposto por Goodman et al., 2017) pode afetar o objetivo das intervenções, que passa a ter como objetivo principal a promoção do fator geral (bem-estar) e menor proporção a promoção de cada componente.

No que concerne à avaliação da invariância de escala em relação a idade e sexo, os resultados indicam a invariância da medida, ou seja, a equivalência da estrutura fatorial. Resultados semelhantes em relação a invariância a partir do sexo foram observados no estudo de Reinhardt et al. (2020), o qual examinou o instrumento Mental Health Continuum-Short form (Keyes, 2006) para avaliar o bem-estar mental em adolescentes. Destaca-se a importância de avaliar a invariância para diversas identidades de gênero, e não somente para o sexo.

CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo oferece uma visão aprofundada da adaptação e das propriedades psicométricas da escala PERMA-Profiler para adolescentes, destacando a estrutura fatorial de cinco fatores correlacionados como um modelo robusto para a compreensão do bem-estar neste grupo específico. Esse entendimento alinha-se às propriedades indicadas por Seligman (2018), enfatizando a contribuição independente de cada componente para a construção do bem-estar. Esta abordagem permite intervenções focadas numa componente específica, reconhecendo a relevância de diferentes perfis de bem-estar em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

- Bazargan-Hejazi, S., Shirazi, A., Wang, A. et al. Contribution of a positive psychology-based conceptual framework in reducing physician burnout and improving well-being: a systematic review. *BMC Med Educ* 21, 593 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12909-021-03021-y>
- Butler, J., & Kern, M. L. (2016). The PERMA-Profiler: A brief multidimensional measure of flourishing. *International Journal of Wellbeing*, 6(3), 1–48. <https://doi.org/10.5502/ijw.v6i3.526>
- Carvalho, T.F., Aquino, S.D. & Natividade, J.C. Flourishing in the Brazilian context: Evidence of the validity of the PERMA-profiler scale. *Curr Psychol* 42, 1828–1840 (2023). <https://doi.org/10.1007/s12144-021-01587-w>
- Goodman, F. R., Disabato, D. J., Kashdan, T. B., & Kauffman, S. B. (2017). Measuring well-being: A comparison of subjective well-being and PERMA. *The Journal of Positive Psychology*, 13(4), 321–332. <https://doi.org/10.1080/17439760.2017.1388434>
- Keyes, C.L. (2006). Mental health in adolescence: is America's youth flourishing? *AmJ Orthop*. 2006;76(3):395–402. <https://doi.org/10.1037/0002-9432.76.3.395> PubMed PMID: 16981819
- Reinhardt, M., Horváth, Z., Morgan, A., & Kökönyei, G. (2020). Well-being profiles in adolescence: psychometric properties and latent profile analysis of the mental health continuum model - a methodological study. *Health and quality of life outcomes*, 18(1), 95–95. <https://doi.org/10.1186/s12955-020-01332-0>
- Seligman, M. E. (2011). *Florescer: Uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar*. Objetiva.
- Seligman, M. (2018). PERMA and the building blocks of well-being. *The Journal of Positive Psychology*, 13(4), 333–335. <https://doi.org/10.1080/17439760.2018.1437466>
- Singh, K., & Raina, M. (2020). Demographic correlates and validation of PERMA and WEMWBS scales in Indian adolescents. *Child Indicators Research*, 13(4), 1175–1186. <https://doi.org/10.1007/s12187-019-09655-1>
- Waigel, N. C., & Lemos, V. N. (2023). Psychometric Properties of PERMA Profiler Scale in Argentinian Adolescents. *International Journal of Psychological Research*, 16(1), 103–113. <https://doi.org/10.21500/20112084.5737>